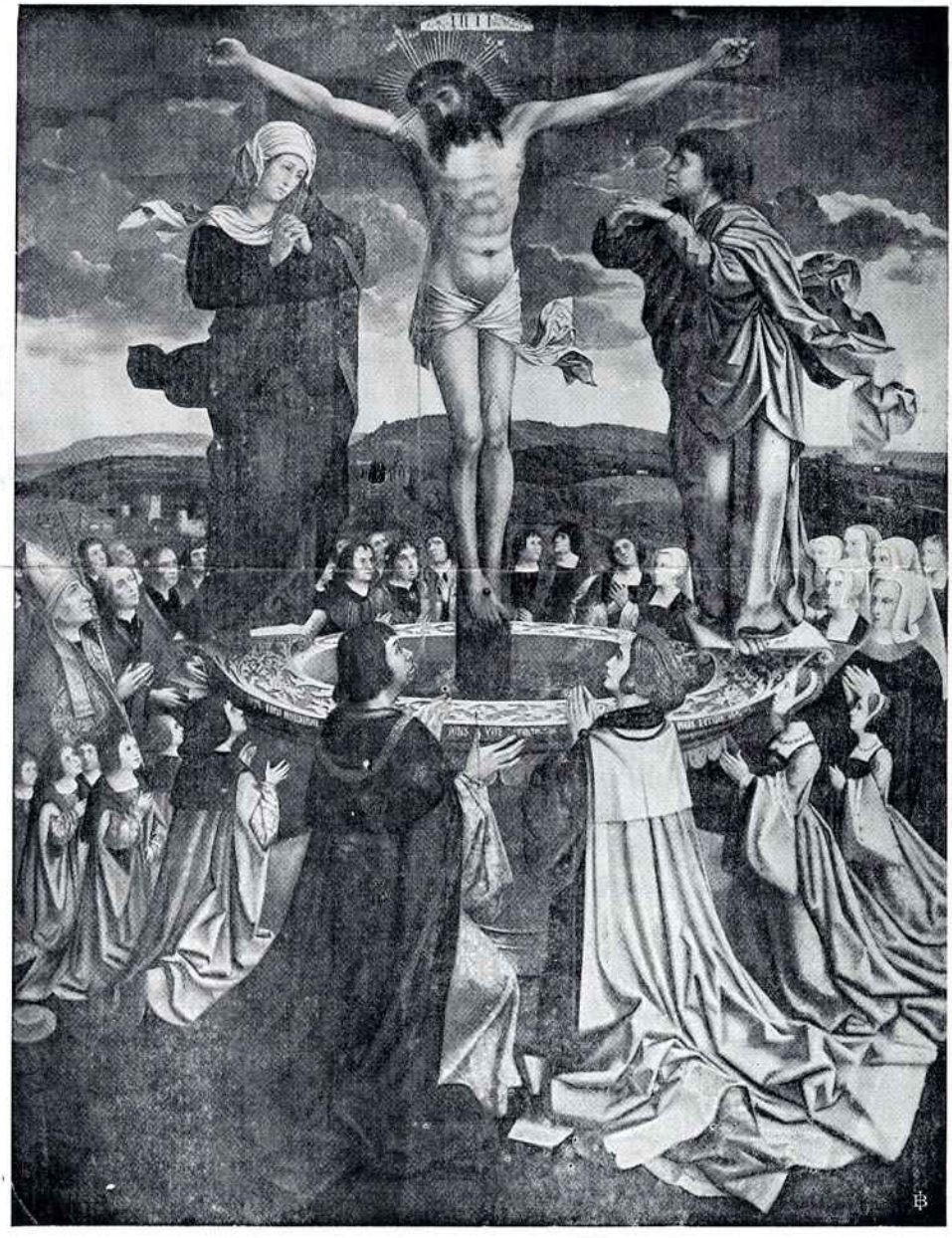
DEPÓSITO LEGAL
- DEZ. 1968

ILUSTRAÇÃO



BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

22-DEZEMBRO-1967 NÚMERO 364 PREÇO-5 ESCUDOS

NOVO DICIONÁRIO
DA
LÍNGUA PORTUGUESA
POR
CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

14.ª EDIÇÃO (Actualizada na grafia e ampliada com cerca de **25 mil vocábulos**)

O Novo Dicionário redigido em harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dobro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários da língua portuguesa, é o mais actualizado, autorizado e completo

«O Dicionário de Cândido de Figueiredo, sucessivamente melhorado, ampliado e trabalhado pelo seu autor, é hoje, sem dúvida, o melhor dicionário da língua portuguesa; o mais opulento, o mais «vivo», e, tècnicamente, o mais perfeito.»

. . . . . .

«Entendo que a solução dada ao problema pelos Editores do Novo Dicionário, enriquecendo e actualizando este instrumento de consulta, constitui um relevante serviço à linguagem portuguesa e uma homenagem prestada ao nome glorioso de Cândido de Figueiredo.»

JÚLIO DANTAS

«Tarefa ingrata e inglória a de organizar um grande dicionário. Poucos apreciam o trabalho heròicamente miúdo que ela exige; muitos se apressam a criticar com entono uma ou outra humana e inevitável imperfeição, e não se lembram de agradecer milhares de acertos pacientes e beneméritos. Tem-se por vezes notado que os que nunca fizeram nada são os mais pontuais em pôr embargos ao resultado do esforço de quem fez alguma coisa, e o melhor que pôde.»

AGOSTINHO DE CAMPOS

A obra completa **2 grossos volumes** no formato de 27×19 com **2 600** páginas

Encadernação luxuosa em percalina com lombada em pele gravada e títulos a ouro, Esc. **750$00**

Pelo seu desenvolvimento é considerado este dicionário verdadeiro monumento da língua portuguesa

Pedidos à LIVRARIA BERTRAND

73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

PROPRIEDADE DA LIVRARIA BERTRAND

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA ANCHIETA, 31, 1.º TELEFONE: — 32 00 81/5

22-DEZEMBRO-1967
Número 364
Visado pela Comissão de Censura

ILUSTRAÇÃO
grande revista portuguesa

Director: DR. VITORINO NEMÉSIO

Editor: LIVRARIA BERTRAND — Composto e impresso na IMPRENSA PORTUGAL-BRASIL — Rua Henrique de Paiva Couceiro - Venda Nova-Amadora

PELO carácter desta revista impõe-se o dever de registar todos os acontecimentos e publicar artigos das mais diversas opiniões que possam interessar assinantes e leitores a fim de se manter uma perfeita actualidade nos diferentes campos de acção. Assim é de prever que, em alguns casos, a matéria publicada não tenha a concordância do seu director.

A PONTE SOBRE O TEJO

por
MÁRIO AREIAS

«*Dou graças a Deus e declaro aberto ao tráfego e posta ao serviço da Nação a Ponte Salazar.*»

Com estas palavras, pronunciadas pelo Chefe do Estado, contra-almirante Américo Thomaz, estava inaugurada a ponte sobre o Tejo. O dia 6 de Agosto de 1966 ficava deste modo assinalado nos anais históricos portugueses como a data comemorativa de um dos mais importantes acontecimentos da vida nacional nesta metade do actual século.

A ponte, após a inauguração oficial, ficou aberta ao tráfego às 15 h. desse dia festivo, tendo-se calculado em dez mil o número de veículos que a atravessaram nos dois sentidos, transportando cerca de cinquenta mil pessoas, na primeira hora de tráfego, e em cinquenta mil carros e duzentas mil pessoas até à uma hora da madrugada do dia seguinte, segundo os números apresentados, por estimativa, pelos serviços de portagem que, todavia, não tinham o controle exacto do tráfego, visto a passagem ser gratuita, dada como prémio de consolação às pessoas que ansiavam serem as primeiras a utilizar a ponte, e muitas delas tinham vindo de distantes pontos do país para gozarem, nesse momento de euforia colectiva, o prazer de «ver a ponte».

Como obra de engenharia é, até hoje, a maior levada a efeito entre nós, sendo a primeira ponte da Europa e a maior do mundo fora dos Estados Unidos, a segunda na extensão do tabuleiro entre ancoragens e a quinta na amplitude do vão central; e, considerando que a obra foi concebida para mais tarde permitir a instalação de uma via férrea dupla electrificada para comboios pesados, vem a ser esta ponte a maior «ponte suspensa» construída com o fim de servir o tráfego misto ferroviário e rodoviário.

Serão os números a dar-nos a noção da grandeza deste empreendimento público. E este nosso apontamento baseia-se sobretudo nesses números, para que o leitor atento possa avaliar a extensão da obra realizada.

Assim, achamos ser de interesse deixar aqui registados os esclarecimentos dados pelo Sr. Roger M. Blough, presidente do conselho de administração e administrador executivo da United States Steel International, Inc., que no seu discurso, pronunciado no acto da inauguração da ponte, disse:

«Como sabeis, o contrato para a realização desta ponte não está de maneira nenhuma relacionado com a ajuda americana a Portugal. Foi adjudicado ao vencedor do concurso público internacional, e nós, da United States Steel, não só ficámos agradecidos e honrados por termos sido os licitadores mais bem sucedidos na competição, como ficámos orgulhosos de poder aceitar o encargo de construir esta monumental obra.

Os vários elementos essenciais desta ponte que a tornam única entre as várias existentes no mundo são, tenho a certeza, de V. Ex.as conhecidos. Tem a viga contínua mais comprida do mundo, a fundação mais profunda do mundo e o maior vão projectado para o tráfego rodoviário e ferroviário. Além disso, tem as maiores torres e o maior arco suspenso de todas as pontes da Europa. Sob um ponto de vista puramente estético, para todos nós, da United States Steel, é um motivo de grande satisfação o facto de estarmos ligados à criação de tão magnífica obra.

Mas para além das suas medidas e da sua beleza, a verdadeira maravilha acerca desta ponte é o facto de ela permanecer como permanente monumento às realizações criadoras só possíveis pela cooperação industrial entre povos de duas nações e dois hemisférios diferentes. Por isto, esta ponte representa a colaboração mais estreita entre centenas de pessoas durante um período de muitos anos.

Pela concepção original do seu desenho, financiamento, fabrico e construção, trouxe uma íntima associação entre diversos e notáveis talentos numa escala verdadeiramente internacional. E para nós, a maior fonte de satisfação é, provàvelmente, a oportunidade e privilégio que tivemos em trabalhar com o vosso notável Gabinete da Ponte, que tanto ajudou e associou todo esse talento e saber.

Assim, hoje eu gostaria de pagar um tributo e apresentar os meus agradecimentos ao ministro das Obras Públicas, ao Gabinete da Ponte, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a todos aqueles que se nos associaram.

À Steinman, Boynton, Gronquist and London, aos engenheiros consultores, à Tudor Engineering Company, pelo talento e habilidade que demonstraram no desenho da ponte e das suas fundações, à Morrison Knudsen de Portugal, Lda., pelo elevado rendimento que demonstrou na construção das complexas fundações, e a todos os que trabalharam associados a esta firma na construção das pontes e auto-estradas de acesso, e por fim, e especialmente à Companhia Sorefame (Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas). As qualidades que os seus operários demonstraram no fabrico das partes essenciais da estrutura foram tão boas como as melhores que se encontram em qualquer parte do mundo; e felicito-os pela excepcional qualidade do seu trabalho.

Talvez então todos nós possamos ser perdoados pelo orgulho que nos dá o facto de os nossos esforços se terem combinado de um modo tão harmonioso e tão positivo que conseguimos terminar o nosso trabalho bem antes do termo primitivamente estabelecido para a finalização desta ponte.»

Após estes esclarecimentos bastante elucidativos, completámo-los com outros elementos de apreciação: O custo total da ponte e dos seus acessos ficou por uns dois milhões e duzentos mil contos, cuja amortização se deverá fazer dentro de 20 anos.

O tabuleiro tem 4 faixas de rodagem; o comprimento total da ponte é de 2300 metros; os acessos rodoviários atingem 15 quilómetros. Foram escavados e removidos 6,5 milhões de metros cúbicos de rochas e solos; foram fabricados e moldados em fundações e estruturas cerca de 300 mil metros cúbicos de betão; fabricaram-se e montaram-se também 82 mil toneladas de peças de aço. Chegaram a trabalhar simultâneamente na obra cerca de três mil operários portugueses, tendo morrido, por acidente, quatro operários.

A obra foi iniciada no dia 5 de Novembro de 1962, sendo a primeira peça lançada à água em 10 de Janeiro de 1963, tendo-se concluído a ponte com seis meses de avanço sobre a data prevista, reduzindo-se, assim, de 51 para 45 meses o tempo da sua construção e do conjunto dos seus acessos rodoviários.

Para comemorar o acontecimento cunharam-se uma moeda de 20$00 e uma medalha. Os C. T. T. fizeram uma emissão especial de selos (dos valores de 1$00, 2$50, 2$80 e 4$30) onde se encontram reproduzidos vários aspectos da ponte.

A moeda, de que se cunharam 40 mil contos, tem no anverso a reprodução da ponte, vendo-se ao fundo a margem esquerda do Tejo, com o monumento a Cristo-Rei. No reverso, o escudo das armas nacionais apoiado sobre uma teia de cabos, alusão às construções metálicas — como diz o Decreto-Lei n.º 47 111, de 23 de Julho de 1966.

Por baixo do escudo, o valor da moeda e, a rematá-la, uma flor-de-lis, ornamento descabido em semelhante composição, visto a flor-de-lis não ter tradição na armaria nacional. Apenas aparece nas armas de D. João II. Pena foi que o seu autor, o conceituado artista Martins Barata, tenha escolhido semelhante ornamento que não significa nada, além de se tornar despropositado no ambiente actual.

•

Após estas considerações de ordem geral, que serviram para deixar registado nestas páginas a notícia do grande acontecimento, parece-nos que não seria de menos interesse apresentar alguns dados históricos sobre as diversas tentativas para a construção da ponte sobre o Tejo, em frente de Lisboa.

O rio Tejo, nascendo em terras de Espanha, atravessa o nosso País de lés a lés para desaguar no Atlântico. Esta brecha, aberta no corpo rectangular do país, começou a ser colmatada por diversas pontes lançadas ao longo do percurso fluvial, sendo a primeira a ponte da Barquinha e a última a actual ponte de Lisboa. Dez pontes ao todo estabelecem as comunicações entre o Norte e o Sul do país.

A da Praia do Ribatejo-Barquinha, construída em 1862 para dar passagem à linha ferroviária, foi a primeira. Depois, a de Abrantes, no ano de 1870, para trânsito rodoviário. Seguiram-se-lhes a de Santarém, em 1881; a de Vila Velha de Ródão, em 1887; a de Abrantes, ferroviária, em 1851; a do Setil-Muge, ferroviária, em 1904; a de Belver e a da Chamusca, no mesmo ano. Mais tarde, em 1951, a de Vila Franca de Xira. E agora a de Lisboa, a maior, a mais notável, esperada há tantos anos.

A ideia da construção da ponte de Lisboa vem do último quartel do século passado. O primeiro plano foi apresentado em 1876, pelo engenheiro Miguel Pais. Outros planos sucederam-se sem resultados efectivos.

Em 1934, o Ministério das Obras Públicas abriu concurso para a concessão da construção da ponte sobre o Tejo, que seria lançada entre o Beato e o Montijo. Este projecto, rodeado de todas as garantias de êxito, foi, porém, posto de parte em virtude de os horizontes do mundo começarem a turvar-se, quando a segunda guerra mundial se desenhava já ao longe.

Abertas as hostilidades, que puseram o mundo a sangrar, ninguém mais pensou na ponte. Até que, voltando-se à paz, aliás muito relativa, o projecto foi de novo submetido a estudo e, por fim, realizado o sonho que há muitas décadas os portugueses de boa vontade acalentavam.

Lisboa tem mais um atractivo: a ponte.

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

Manual de Medicina Doméstica

pelo Dr. SAMUEL MAIA
Médico dos Hospitais de Lisboa

6.ª EDIÇÃO

O QUE TODOS DEVEM SABER DE MEDICINA

Nenhuma família deve deixar de ter em casa esta obra humanitária

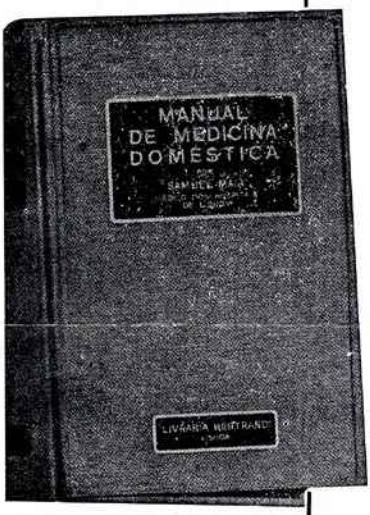
INDISPENSÁVEL A TODA A GENTE

A melhor fortuna é a saúde e por isso todos devem olhar por ela e não esquecer a da família. O **Manual da Medicina Doméstica,** é guia, é conselheiro indispensável para esse efeito. Nesta obra incontestàvelmente de grande utilidade, trabalho cuja **seriedade é garantida pelo nome do autor ilustre,** qualquer pessoa encontrará tudo o que é preciso saber para conservar a sua saúde ou tratá-la em caso de doença.

O **Manual de Medicina Doméstica** ensina a proceder imediatamente, antes que o médico chegue: no caso de um ferimento grave, duma queda, duma dor repentina, dum desmaio; dá os melhores conselhos **sobre enfermagem,** mostra como se põe uma ligadura, como se faz um penso, etc.; ensina a preparar e a realizar a **alimentação para os doentes ou convalescentes** e mesmo para os sãos, etc., etc; enfim, esclarece uma infinidade de casos em que a aflição e a falta de conhecimentos médicos serão vantajosamente remediados.

Todos os assuntos se acham observados sob um ponto de vista prático, expostos duma forma agradável e acessível a toda a gente e indicados num índice elucidativo, de fácil e rápida consulta

HIGIENE — DIETÉTICA — GINÁSTICA — ENFERMAGEM — FARMÁCIA — DEFINIÇÃO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS — RECEITUÁRIO — SOCORROS DE URGÊNCIA



EM INÚMEROS CASOS DE DOENÇA, DISPOSTOS POR ORDEM ALFABÉTICA, ATENDE, RESPONDE, ENSINA O

Manual de Medicina Doméstica

E assim, quando na **ausência de médico, por o não haver na vila ou na aldeia, ser distante a sua residência,** ou na sua falta, como no interior, e **sempre que seja preciso actuar imediatamente,** recorrendo-se ao **MANUAL DE MEDICINA DOMESTICA,** nele se encontrarão todos os conselhos, todas as indicações quer se trate de uma queda, dum envenenamento, duma dor repentina, ou dos sintomas ou das manifestações de qualquer doença.

Regra de bem viver para conseguir a longa vida

1 vol. de 992 páginas nìtidamente impresso, profusamente ilustrado, lindamente encadernado em percalina **Esc. 75$00**

Pedidos à LIVRARIA BERTRAND

LISBOA — Rua Garrett, 73, 75